

**CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO  
DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE HOLAMBRA  
- CMDU -**

**CRIADO PELA LEI MUNICIPAL 304/99 DE 10 DE MAIO DE 1999  
NOMEADO PELO DECRETO 927/2013 DE 25/11/2013**

---

Ata da Nonagésima Sexta Reunião Extra-Ordinária e a Terceira, pelo Decreto 927/2013, realizada em 14 de Julho de 2014 na sede da Prefeitura Municipal da Estância Turística de Holambra, às 19:00 horas, com a presença das entidades constantes na lista de presença, totalizando 13 entidades participantes e com direito a voto e convidados, Dr. Fernando-Prefeito, José Ricardo Cortez-Diretor de Habitação, Nilson Marconato-Diretor Meio Ambiente, Israel-Fiscal Tributário, Sérgio Celegatti-Diretor Financeiro, Elisa Pennings-Arquiteta Prefeitura, Irene Eltink-Diretora de Obras, Yessika Eltink-Arquiteta, Ariel-Relações Públicas, Wilson Barbosa-Chefe de Gabinete. O Sr. Gilberto como presidente coloca ata em votação a ata do reunião anterior, de 26/05/2014, sendo aprovada por unanimidade. Em seguida passa palavra para Dr. Fernando abrindo a reunião. Dr. Fernando fala um pouco que em cada sessão da Câmara um dos diretores participam para dar explicações aos vereadores sobre o andamento da administração. Sobre o fato do projeto MCMV está demorando é que a maior dificuldade está no TAC sobre água e esgoto, o projeto voltou do GRAPROHAB, para acertos exigidos no projeto. A maneira como o projeto está sendo feito e os cadastramentos onde 1800 pessoas retiraram senhas e 518 não retornaram para cadastramento, na gestão passada haviam 2500 inscritas, **Dr. Fernando diz que não tem nada a esconder e sim fazer de uma forma que melhor pode ser atendida as pessoas de Holambra dentro de uma realidade de Holambra, sem intervenção política.** Antes de assumir, a área do outro lado do moinho estava já aprovada na caixa, com os prédios. Foi junto com Pedro, Miguel e Fernando. Falaram com o pessoal que venceu (GOBBO), e disseram que lá não poderia ser feito e que estavam procurando outras áreas e a mais fácil a principio seria a atrás do abatedouro, mais com certas pendências inclusive 44 ações trabalhistas. Durante seis meses de trabalho ainda ficou um ação trabalhista insolúvel e foram então a procura de outra área, e que a escolhida foi a do Theo Breg, no loteamento IMIGRANTES após muitas reuniões acabaram fazer o acerto com Theo. Na realidade o projeto aprovado na caixa só poderia ser feito até 68 casas, mas ainda não existia o cadastramento, então correram atrás e precisavam aprovar que existia a necessidade de mais casas. Com Theo Breg foi fechado acordo em R\$ 80/m2. O governo paga R\$ 76.000 por unidade de casa. Nessa semana vários prefeitos da RMC estarão em Brasília para tentar rever números que valem para o Brasil inteiro, não estando compatível com Holambra e região. Nos números que estarão sendo mostrados, deverão ser 198 casas faixa 1 a um custo de no máximo R\$ 80/mês, num determinado momento serão publicado os nomes dos beneficiados e poderão ser recusados ou denunciados por qualquer um, uma das regras colocada pela prefeitura de Holambra e aprovada pela Caixa, foi a de que deveria ter pelo menos três anos morando em Holambra. Os critérios adotados serão os critérios da Caixa. Mas foi mostrando para o Ministério das Cidades de que nossa necessidade é de 500 casas. Em questão de área verde do loteamento MCMV, tentou fazer no GRAPROHAB a compensação em outra área de 20.000 m2 e incluindo a área na frente do lote a ser vendido aos beneficiados, como área verde. O Diretor Ricardo explica como foi feito o cadastramento do pessoal, 1852 pessoas foram retirando a senha, em seguida chamados por ordem alfabética e anotando todos os documentos e explicando para cada um deles por 15 minutos, como seria o processo de seleção. A Caixa tem os critérios dela, mas disse que a Prefeitura poderia oferecer até mais dois critérios, mas que ela colocou apenas um, a exigência de que a pessoa tem que ter no mínimo três anos de residência em Holambra. No agendamento das pessoas, cada um teria que trazer os documentos e foi explicado a cada um a necessidade e para quem seria essa casa. No cadastramento solicitaram RG's atualizados, não sendo aceitos RG's com mais de 10 anos de emissão, (na portaria 595 de Dez/2013, tem todos os critérios), a mãe de ser arrimo (que sustenta) de família, pessoas com deficiência e com laudo comprobatório, pessoas residentes em área de risco, tudo deve estar bem documentado, pois caso for chamado pela Caixa, os documentos devem estar em dia, a faixa 1 é de zero até três salários (R\$ 1.600,00), nessa faixa temos benefícios aonde eles pagam até 5% do valor da renda e se não tiver nada paga R\$ 25,00 apenas e após 10 anos a casa será dele. Existem 520 interessados para apenas 198 casas, não pode estar devendo para nenhum órgão publico, caso contrário não poderá fazer parte. Não pode ter tido nenhuma outra casa ou terreno, mesmo vendido, pois é somente para a primeira oportunidade. Na outra faixa, de três a seis salários, a exigência com a empresa que venceu, foi de não abrir venda para pessoal de fora de Holambra. Tem subsídios nos juros e tem até 35 anos para pagar, mas com restrições caso tiverem pendências no CPF. **No Ministério das Cidades (com Sra. Maria Inês) foi dito que o que foi comprometido com Holambra estará garantido.** O cronograma de obra é de 18 meses, em cima de planilha e liberação dos

**CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO  
DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE HOLAMBRA  
- CMDU -**

**CRIADO PELA LEI MUNICIPAL 304/99 DE 10 DE MAIO DE 1999  
NOMEADO PELO DECRETO 927/2013 DE 25/11/2013**

---

recursos. Outro critério geral é que no mínimo 3% deve ser para pessoas idosas (acima de 60anos) e com pessoas com deficientes em família, essas casas deve ser adaptadas. Assim partimos para apresentação do projeto. Todo o projeto será colocado na câmara para aprovação. Na Faixa 1 a Area construída é de 53,40m2 em terreno de 126m2. Na Faixa 2 a área construída de 72,66m2 em área de 140m2, e pode ter pergolado. As calçadas serão ecológicas, tipo blocos. Na Avenida Van Aken o Dr. Fernando já acertou com Zé Eltink em 4 metros e pretende fazer calçada e ciclovia, está tentando fazerem acerto com DER de outra rotatória na HBR 165, trevo do Tubantia, para melhorar acessos ao Bairro Vila Nova e Imigrantes. Existem projetos de escola no Bairro, base da GM, praça com academia de esporte a áreas de lazer. Dentro de projetos sociais a serem feitos em Holambra, existem mais dois com solicitação de diretrizes. Ao lado do Zé Eltink, existia um projeto com prédios e sem aprovação do departamento de obras, no terreno de 64.000 mil metros quadrados. Outro no lote do Terreno do Honoré van Leeuwen ao lado do Flor D'Aldeia. O Presidente solicita que nesses dois novos projetos, seja feito um compromisso de que o CMDU esteja sempre em contato antes o projeto seja feito, podendo participar e decidir melhor as áreas de interesse e Dr. Fernando concorda e assume esse compromisso. Dr. Fernando diz que existem terrenos e locais com invasões de áreas públicas que deverão ser vistos e as famílias sendo deslocadas para o projeto MCMV e destruídas antes que sejam novamente habitadas. Foi apresentado levantamento que 221 lotes existentes em área urbana, existem 486 moradias existentes de forma irregulares. Eric pergunta qual a situação de água e esgoto e Dr. Fernando diz sobre o TAC firmado tendo 72 meses para resolver esse problema, e não vê outra solução de uma Autarquia para água e esgoto e que a longo prazo prevendo até 2023 investimento em torno de R\$ 23milhões para isso. Existem dois projetos para o FID Recurso de Multas feitas em Meio Ambiente, e foram feito dois projetos para Lago do Holandês e Nossa Prainha, em torno de R\$ 5milhões. Só no PAC foi cortado R\$ 15bilhões. Holambra tinha R\$ 2milhões e não será liberado. Para tudo deve que ter e ser feito uma solução, para todos os loteamentos, se a Prefeitura não conseguir resolver o TAC até 2020, esse deve ter uma reprogramação para que não venha multa ou prejuízo a Cidade. Temos que fazer esgotos para fazermos a liberação dos loteamentos. Irene fez um calculo por lote, independente de tamanho, colaboração com melhorias com valores de saneamento básico e água, baseado em tabelas federais e estaduais de valores, como todos os loteamentos aprovados, residencial R\$ 5,25/lote, comercial em R\$ 8,70/lote e Industrial R\$14,50/lote. Todos os loteadores Edinho, Cury e Toekan, colocarão em torno de R\$ 5 milhões, dando apenas para deixar o sistema de esgoto funcionando para o que existe hoje e os novos terão que dar mais para fazer o que eles exigirão de aumento. Nilson, diz que nunca foi feito nenhum investimento na água e para que se conseguisse tudo isso, foram feitos muitos projetos, licenças, regularização, etc .... Na captação tiveram que fazer correção de área e também APP, com área de compensação. Todas as licenças estão sendo feitas agora, de água e de esgoto. Do convênio com o estado receberemos R\$ 1.660.000 e mais uns R\$ 400 mil de uso próprio. Francisco de Almeida pergunta sobre o tamanho do lote de interesse social, qual o tamanho do lote? Dr. Fernando fala em 200m2. Fran diz que como isso pode ser feito, se o lote de interesse social deve ser feito pelo poder publico (Prefeitura), e sendo esse feito por terceiros ele deveria fazer de 360m2. A preocupação é de que os outros loteadores queiram fazer mudança no tamanho do lote, reduzindo de 360m2 para 200m2, por ser social. Rodrigo esclarece a situação da reunião passada, referente que antes da campanha foi falado no trabalho em conjunto com os Conselhos e que não estaria sendo colocado em prática? A preocupação de Rodrigo também é a mesma que a do Fran na liberação de tamanho de lotes e locais de loteamentos sociais. Dr. Fernando diz que iniciou pedindo desculpas e que deseja realmente trabalhar em conjunto, revendo a acertando os erros do passado, averbando as obras que não foram averbadas, como reforma do ginásio, campo de futebol, escola Ipê, Av. Mário Bonano. Andar certo é muito difícil e é isso que estamos tentando fazer. O projeto do MCMV é o projeto do coração e quer ver sair assim como os outros, o do Edinho e do Cury, coloca sempre a posição técnica para que o projeto seja bem feito e dentro das regras básicas. Rodrigo reforça a idéia que as casa que estão ilegais sejam legalmente desocupadas para que os mesmos problemas não se repitam. Irene diz que em breve as construções em áreas rurais também deverá também ser regulamentadas, para que também não ocorram mais problemas. Francisco Schoemaker solicita a necessidade de contratação de nova empresa para o PLANO DIRETOR e que a FISCALIZAÇÃO seja feita daqui para frente, para que não tenhamos os mesmos problemas novamente e

**CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO  
DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE HOLAMBRA  
- CMDU –**

**CRIADO PELA LEI MUNICIPAL 304/99 DE 10 DE MAIO DE 1999  
NOMEADO PELO DECRETO 927/2013 DE 25/11/2013**

---

repetidamente. Dr. Fernando diz que o financiamento para o PLANO DIRETOR vai ter que ser feito com recurso próprio, pois não tem dinheiro, para isso. Estão prevendo uma redução do orçamento próprio e aumento de custos, só na Educação estão já com 40% e na Saúde 44% já de gastos e custos comprometidos. Sobre o PLANO DIRETOR a Elisa diz que o Professor estará disponível a partir de Agosto, uns dois ou três dias para um work-shop gratuitamente. Dr. Fernando diz que vereadores vêm solicitando pedidos e necessidades, mas não é isso que deseja fazer e sim colocar a cidade em ordem. Oriovaldo Venturini, fala sobre obra na SP 340 próximo ao Kees van Rooijen. João Kors questiona sobre o cargo dado ao José Firmino, como Chefe de Estradas e ainda com salário retroativo, uma vez que diz estar faltando caixa e dizendo que ele custará a nossos cofres R\$ 40mil por ano e Dr. Fernando responde que primeiramente isso é prerrogativa do executivo e dele e que o deputado ligado a José Firmino, nos deu R\$ 500mil em verbas ao Município, mas sem dizer o nome desse Deputado. Chico Schoenmaker coloca que o CMDU deve separar a política e trabalho e que isso não perturbe o andamento do CMDU. Francisco de Almeida acha que política partidária não deve ser feita e sim política de um modo geral sim, pois isso mexe com interesse a todos os munícipes. Nilson Marconato acha que não pediria desculpas como Dr. Fernando fez, pois acha que deseja fazer um governo publico e dizer que estamos vivendo um novo momento e que portando de maneira agressiva não dá certo e devemos trabalhar em focos mais produtivos, está prevendo menor arrecadação e que estão tendo que gastar tudo novamente para corrigir o que foi feito nas gestões passada. Gilberto diz que o CMDU está desejando ajudar e trabalhar em conjunto e para isso precisa apenas saber o que esta acontecendo e poder opinar também, só assim poderemos ajudar e dando nossa colaboração. Francisco de Almeida comenta que nunca nenhum prefeito viu ou enxergou o CMDU como mais cabeças pensando e ajudando. Fernando diz que como Elisa e a Irene estão dentro do conselho, assim podem estar escutando e trazendo isso para dentro da Prefeitura e que se só estivermos vendo o lado técnico da questão, estaremos perdendo a eleição.

E nada mais havendo a tratar, e com o consentimento de todos os presentes, o Sr. Presidente agradeceu novamente a presença de todos e deu por encerrada a reunião, as 21:20h e eu João Alberto Meirelles Kors, lavrei a presente ata.

João Alberto Meirelles Kors  
Secretário  
2013-2015

Gilberto G. J. Wigman  
Presidente  
2013-2015